

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposar.com.br

PREVENÇÃO Evento visa conscientizar sobre câncer de cabeça e pescoço

www.atarde.com.br/salvador

AÇÃO SOCIAL Trabalho começará em agosto, executado pelo Projeto Axé, em parceria com a prefeitura da capital baiana

Pessoas em situação de rua são alvo de censo

HENRIQUE ALMEIDA*

Patrick Novaes, 44 anos, é um homem que perambula entre dois mundos. Há quatro meses, ele retornou para as ruas, após perder o emprego em um restaurante e no galpão onde atuava. Mais do que isso: ele é o retrato de um processo que vai da perda de direitos sociais, dificuldade de conseguir emprego, construção de uma relação com a rua e chega ao ponto de usá-la como espaço de sobrevivência e atividades cotidianas.

O próximo censo que será realizado pelo Projeto Axé, em parceria com a prefeitura de Salvador, previsto para iniciar em agosto, deve confirmar a percepção da direção e educadores do projeto, de que, nos últimos meses, o número de pessoas em situação de rua aumentou na capital baiana. De acordo com o último censo do Projeto Axé, em 2017, estima-se que existem entre 14.513 e 17.357 pessoas em situação de rua em Salvador.

Ao mesmo tempo, o coordenador geral da entidade, Marcos Antonio Cândido, avalia que Salvador está na contramão de outras capitais e tem melhorado as atuações de abordagem e acolhimento com políticas públicas. "Em 2016, quando temos o começo das alterações no sistema de seguridade social, de políticas públicas, distribuição do bolsa família, as pessoas que tinham apenas saído da linha da pobreza foram afetadas, pois, na hora que esse benefício cessa, há um fluxo migratório para a rua, em várias modalidades".

Nesse sentido, é importante destacar que esse processo não é imediato, o próprio Patrick explica que entre idas e vindas já está na rua há quatro anos. Mesmo quando trabalha de maneira informal, depende do bom funcionamento econômico do local para não retornar à rua. "Atualmente, estou trabalhando com reciclagem. Quando consigo emprego, tenho local para dormir. Quando não, volto à rua".

Marcos reforça que, nesse fluxo migratório para a rua, em várias modalidades, ele encontrou pessoas durante o último censo que, há três meses, tinham perdido benefício ou emprego e buscavam locais que dão comida para ter uma refeição diária. "A pessoa em situação de rua não vai imediatamente morar na rua, ela vai buscar alternativas de sobrevivência.



Fotos: Raul Spinasse / Ag. A TARDE

De acordo com o último censo do Projeto Axé, em 2017, estima-se que existem entre 14.513 e 17.357 pessoas em situação de rua em Salvador



"Nos últimos meses, temos percebido um aumento da população de rua"

CESARE DE FLORIO LA ROCCA, presidente do Projeto Axé

A situação de rua não é uma oposição a uma pessoa que teria uma moradia. A rua vira um espaço privilegiado no processo de socialização, de busca de sobrevivência, recreação, ela passa a ser o elemento que determina as práticas cotidianas de vida dessa pessoa".

Aposentado por invalidez e pai de cinco filhos, Arnaldo Neves, 61 anos, há cinco meses circula pela região da Pituba e pede dinheiro nas sinaliras. Diz ele, consegue até R\$ 20, nos dias bons para completar as necessidades de casa, no subúrbio. "Venho todos os dias. Peço moedas. As pessoas já me conhecem e não há problemas por aqui", revela Arnaldo.

A situação econômica do País, com perda do poder aquisitivo e 13 milhões de desempregados, é o principal fator para o aumento das pessoas que usam a rua como espaço para conseguir sobreviver, segundo o presidente do Projeto Axé, Ce-

sare de Florio La Rocca. "Nos últimos meses, temos percebido um aumento da população de rua. As pessoas perdem suas condições de sobrevivência e vão procurar outros meios, vão para as ruas. Há 29 anos, o compromisso do Projeto Axé é estar na rua, com educação de que começa nesse espaço, mas não deve terminar nele", destaca Cesare.

Acolhimento

Com investimento de R\$ 64 milhões, a prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre), lançou, em maio, programa de serviços e ações de suporte ao público em situação de rua.

Dentre as ações estão o aumento de 10 para 12 Unidades de Acolhimento Institucional (UAI), ações de educação financeira, programa de qualificação de trabalho e implantação de uma UAI para a população de LGBT.

Questões de segurança pública, onde pessoas dormem na rua com medo de serem atacadas, resalta a nova titular da Sempre, Ana Paula Matos. Esse parâmetro, inclusive, é importante para entender parte das diferenças na coleta de dados da administração municipal e do Projeto Axé.

Os dados da prefeitura de Salvador divulgam uma população de 5.900 pessoas em situação de rua. Com atualizações no conceito desse público, ambulantes que dormem na rua por medo de serem atacadas, acabam sendo englobados no estudo do Projeto Axé, o que agrava as diferenças numéricas entre o município e a entidade.

"O maior problema, hoje, das pessoas em situação de rua é o uso de substâncias psicoativas ou pessoas que já nasceram na rua. O indivíduo perde autonomia, es-

truturação social. Não estou discordando dos números do projeto Axé, apenas temos parâmetros diferentes, o que não impede de trabalharmos em conjunto", destaca

Para chegar a tal ponto de dependência da rua, o censo de 2017 do Projeto Axé revela que dentre algumas razões estão procura de sustento para si mesmo (44,5%); 29,4% foi por causa de conflitos familiares; 19,9% teve problemas com drogas.

Quem possui um sonho é Patrick. Ele espera reencontrar a família biológica. "Eu era evangélico. Ninguém vai para a rua porque quer. E nem todos são drogados. Às vezes, a pessoa está na rua, mas tem casa ou acabou de perder o emprego e passa muito tempo na rua. Eu acredito que vou encontrar minha família e mudar de situação", sonha Patrick.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

ROMPIMENTO

Força-tarefa atua em barragens para tranquilizar a população

MIRIAM HERMES

As chuvas que começaram, ontem, em Pedro Alexandre e Coronel João Sá deixaram a população em alerta. Para tranquilizar os moradores da região teve início uma operação emergencial de vistoria nas principais barragens através de uma força-tarefa composta por Bombeiros Militares, prepostos da Defesa Civil e especialistas.

Os serviços foram realizados na fazenda Senhor do Bonfim, "onde cinco barragens se romperam na semana passada e outras três estavam correndo risco de rompimento", afirmou o coordenador da Defesa Civil da

Bahia, Paulo Luz. As primeiras medidas foram para a ampliação dos canais de drenagem "para evitar o transbordamento e consequente rompimento das estruturas", disse ele.

Ao explicar que o risco existe, Paulo Luz afirmou que isso acontece "devido

Chuvas recomeceram em Pedro Alexandre e Coronel João Sá ontem

aos sangrados subdimensionados, que não conseguem dar vazão ao volume de água acumulada pelas fortes chuvas".

Segundo o coordenador da Defesa Civil, ainda não há prazo para as equipes permanecerem nos dois municípios, pois existem muitas barragens que não foram vistoriadas.

Em Pedro Alexandre (a 432 km de Salvador), as pessoas estão com medo já que a cidade é cortada pelo rio do Peixe e outros menores, além das barragens na Serra Torre, em nível acima da zona urbana, e a Lagoa Grande, dentro da cidade.

Com 760 pessoas desalojadas e 128 desabrigadas pe-

Fotos: Defesa Civil da Bahia / Divulgação



Bombeiros Militares e Defesa Civil atuam na região

las chuvas da semana passada, por precaução, segundo a coordenadora municipal da Defesa Civil, Karla Leão, algumas famílias foram levadas para o abrigo.

O município de Coronel João Sá, que foi mais atingido com o rompimento de barragens no dia 11 de julho, ainda tem 2019 desalojados e 390 desabrigados, conforme números atualizados ontem à noite pela Defesa Civil da Bahia.

Com clima semiárido a região dos municípios mais atingidos têm grande número de barragens justamente pela necessidade que as pessoas têm de armazenar a água para os períodos de estiagem.